

BNCC E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Damião Rodrigo de Oliveira ¹
Maria Natália da Silva ²
Maria Edinalda do Nascimento ³
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

O cenário problematizador deste escrito, emerge da publicação e homologação da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e a necessidade de melhor compreensão de tal documento norteador da prática pedagógica docente tornando-se prementes iniciativas que auxiliem nesse processo, principalmente aquelas de pesquisa.

No rastro dessas reflexões e diante da efervescência emergida da publicação desta última versão e início de seu processo de implementação, justifica-se a relevância acadêmica de sistematização e análise dos pontos de vistas positivos e negativos, do processo e do produto, contextualizando-o com o momento histórico vivido, assim sendo relevante também estudos de revisão bibliográfica, com fins de auxiliar no processo de compreensão e inserção das reflexões socialmente no cotidiano escolar.

Nesse sentido, traçamos como objetivo analisar os pontos positivos e negativos da BNCC suas influências e perspectivas à Educação Física enquanto área de conhecimento e prática pedagógica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançar tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica que para Gil (2002 p.44), "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" em nosso caso, os artigos da Revista Motrivivência, que em 2016 dedicou seção temática à BNCC em sua edição n. 48 e v. 28, constando então de 12 (doze) artigos publicados, com os mais diversos enfoque e olhares (REVISTA MOTRIVIVÊNCIA, 2016).

Essa revisão se deu no período de dezembro de 2018 a março de 2019, perpassando as fases de coleta, leitura, mapeamento de pontos positivos e negativos, interpretação e análise dos dados. O intervalo de tempo de buscas, foi de 2015 a 2019, resultando em 12 (doze) artigos, sendo onze deles, da sessão temática.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, lucaspdfrodrigues@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ns.maria_2@outlook.com;

³ Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, naldinha1981@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Mestra, Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, dandaraqueiroga@uern.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessas leituras então, trazemos os pontos positivos e negativos apontados pelos autores destes 12 (doze) artigos, que visaram discutir a BNCC em contextos amplos da Educação levando caminhos para suas especificidades, adentrando na Educação Física escolar e sua formação enquanto componente curricular.

Assim sendo, iniciamos a discussão tratando dos pontos positivos mais generalistas, entendidos em um contexto mais amplo da educação, de modo a entender as finalidades e perspectivas da elaboração do documento norteador. Sendo assim, Boscatto, Impolceltto e Darido (2016) vem abordar a importância da implementação da Base nas instituições de ensino, afirmando que ela tem por finalidade principal e inicial, garantir de forma efetiva a qualidade do ensino aos brasileiros, tendo suas propostas partindo desde a educação infantil, servindo então como balizadora do currículo escolar no cunho de elemento administrativo na escola.

Assim, o currículo escolar na BNCC vem com perspectivas que englobam qual o sujeito a escola deve formar a partir das unidades temáticas e competências propostas no documento. Considerando estes aspectos, Arroyo (2016) trata do documento como uma oportunidade para se repensar os currículos escolares, afim de estimular a contribuições pertinentes no repensar sobre as áreas de conhecimento existentes no currículo, nas áreas de formação docente e na própria docência.

Ainda nesta vertente, Martinelli e Almeida (2016), destacam que os professores devem estimular os alunos a se fazerem presentes nas experiências pedagógicas e nas problematizações críticas dos conhecimentos curriculares e as questões que envolvem a contemporaneidade, para que sejam capazes de compreender diferentes práticas sociais a partir de uma identidade cultural do sujeito, identificando seus valores e sentidos para que possam ser capazes de enxergar os padrões estabelecidos socialmente.

Diante dos apontamentos realizados, podemos compreender que a BNCC visa uma “educação formal”, no intuito de assegurar uma educação que forneça subsídios para o preparo do sujeito na sociedade, desempenhando funções que capacitem uma leitura crítica do mundo social e a inserção no mundo do trabalho a partir da sistematização dos conteúdos (BOSCATTO; IMPOLCELITTO; DARIDO, 2016).

Em contraponto, torna-se mister elucidar também, os pontos negativos, tratando dos olhares críticos e as reflexões que esses geram no âmbito de se pensar um documento norteador dos currículos escolares.

Segundo o que a Base garante assegurar, temos a perspectiva de uma educação voltada para a formação de todos, visados através das unidades temáticas e competências de forma linear. E por esta ótica, Arroyo (2016) lamenta que a BNCC por ser um documento na condição de balizador de “todo o currículo brasileiro” não se atente para as diversas realidades encontradas em nosso país, seja de cunho cultural, social e econômico, onde não é levado em consideração a infraestrutura das escolas nem muito menos as subjetividades dos alunos, no que compreende suas culturas e suas necessidades.

Sendo assim, podemos compreender que, a BNCC (2017) pode estar voltando suas diretrizes para uma formação padronizada, de modo que não está considerando a diversidade encontrada nos mais vastos meios socioculturais, perdendo ou deixando de mão a pluralidade. Desse modo, concordamos com (PERTUZATTI, DICKMANN, 2016) quando nos diz que a educação está em um patamar onde a briga por interesses se torna cada vez mais evidente, pendendo para o lado do capital, da produção por meios das políticas públicas de educação.

Dando continuidade a análise, podemos perceber que a BNCC em sua segunda versão direciona algumas disciplinas à área das linguagens, que compreende Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física, com a finalidade de integrar essa disciplina em uma

visão conjunta, visando o desenvolvimento da escrita e leitura, como também ampliando os conhecimentos e reflexões sobre o mundo (BRASIL, 2017).

Diante disso, como destaca Rodrigues (2016), ao explorar o documento não se apresenta com clareza como essa conversa entre as disciplinas se fará efetiva, tendo em vista que a BNCC não expõe direcionamentos específicos metodológicos de como cada professor poderá alcançar as competências estabelecidas, nem no ambiente da escola nem na formação de professores na graduação.

Visto estes aspectos, considerando as especificidades da disciplina, discorreremos aspectos da Educação Física na BNCC relatados sobre as pesquisas realizadas. Desta forma, como Rodrigues (2016) afirmou, a Base não dispõe de direcionamentos metodológicos de como o professor deverá reger a sua aula, assim, abordaremos pontos positivos relevantes trazidos na literatura, sobre as possíveis metodologias utilizadas.

O autor Arroyo (2016) retrata a importância da utilização pedagógica do corpo nas aulas de Educação Física, e diz que os currículos devem garantir aos estudantes, saberes, valores e culturas dos corpos; ainda ressalta a importância da Educação Física se aproximar da BNCC afim de utilizar das suas unidades temáticas como forma de metodologia de ensino nas aulas, usando do corpo como instrumento; o autor então considera um mérito trazer a pedagogia dos corpos para o nosso currículo, pois desta forma poderemos usufruir do nosso objeto de estudo.

Assim, o autor nos deixa claro que poderemos humanizar os corpos e a BNCC, utilizando de materiais didáticos que tragam a diversidade de práticas formadoras e mostrem aos educandos seus direitos enquanto sujeitos presentes na cultura corporal, explanando através de debates políticos, éticos e pedagógicos.

Sendo assim, em relação a discussão do corpo suas as metodologias e ferramentas utilizadas para a discussão de tal, a BNCC traz as mídias no âmbito da Educação Física, como ferramenta para se discutir padrões estéticos, como também de que forma os sujeitos estão sendo representados a partir do olhar sobre o corpo, como essas discussões estão estreitamente ligadas a educação, e como afirma um dos objetivos do documento, utiliza de todo o aparato midiático para combater preconceitos e o consumo exacerbado (JUNIOR e OLIVEIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise construída e diálogo estabelecido, são perceptíveis as posturas contrárias, como também aspectos que são apoiados por alguns, visando o debate de ideias, em campos da educação brasileira como um todo, das discussões sobre as disciplinas da área da linguagem.

Nessa perspectiva, destacam-se a desconsideração a pluralidade de cenários e práticas pedagógicas no Brasil, tornando-se praticamente inexistente as competências e unidades temáticas em todos os contextos pedagógicos, O que começa a ser proposto e problematizado por alguns autores. Nesse sentido, é cabível salientar que a proposta de uma Base e o debate que proporciona aos leitores (principalmente os professores da rede básica) novos olhares e perspectiva mediante a implementação de um documento comum norteador, assim contribuindo a pensar o futuro da escola e da educação brasileira, e por objetivo a educação física escolar, utilizando dela como ferramenta de princípios metodológicos a partir do documento.

Por fim, cabe destacar a importância de investimento no processo de implementação e reflexão e construção dos currículos escolares, a partir das realidades e possibilidades locais, seja por meio de formação continuada, rodas de debate, oficinas, dentre outras, sendo essa a principal contribuição deste estudo, inclusive já sugerindo pesquisas futuras.

Palavras-chave: Educação Física escolar; BNCC; revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Corpos Resistentes Produtores De Cultura Corporal: Haverá Lugar Na Base Nacional Comum? **Motrivivência**, v.28, n.48, p. 15 – 31, setembro/2016

BOSCATTO, J. IMPOLCETTO, F. DARIDO, S. A Base Nacional Comum Curricular: Uma Proposição Necessária Para A Educação Física? **Motrivivência**, v.28, n.48, p. 96 – 112, setembro/2016

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017 Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 16 de março de 2019

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, R. OLIVEIRA, M. Educação Física escolar e tecnologias digitais de informação e comunicação na Base Nacional Curricular Comum... Como é que conecta!!? **Motrivivência** v.28, n.48, p.150-167, setembro/2016.

MARTINELLI, J et al ALMEIDA, E. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência** v.28, n.4, p.76-95, setembro/2016.

PERTUZATTI, I. DICKMANN, I. UMA VISÃO PANORÂMICA DA LDB A BNCC:As políticas públicas de alabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física. **Motrivivência** v.28, n.48 p, 113-129, setembro/ 2016.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer - Labomidia - UFSC. Florianópolis: **Periódicos da Ufsc**, v. 28, n. 48, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/2427/showToc>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para área de linguagens e o Componente Curricular Educação Física. **Motrivivência**, v.28, n.48, p. 32 – 41, setembro/2016

SENNA, D. RODRIGUES, W. et al A Bncc Em Discussão Na Formação Continuada De Professores De Educação Física: Um Relato De Experiência – Natal/Rn **Motrivivência**, v.28, n.49, p. 227 – 241, dezembro/2016